



CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI - 2014



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CARGO: PROFESSOR CLASSE "SL" NÍVEL I - INGLÊS

DATA: 01/06/2014 – HORÁRIO: 9h às 13h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 60 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.

OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE **4h (quatro horas)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de decorridas **2h (duas horas)** do seu início.
- O **rascunho ao lado** não tem validade definitiva como marcação do CARTÃO-RESPOSTA destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato e **deverá ser destacado somente pelo Fiscal de Sala.**

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

CONCURSO PÚBLICO - SEDUC/PI - 2014
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

TEXTO I (Para as questões de 01 a 06).

A universidade do futuro

(Trechos de uma entrevista concedida pelo neurocientista Stephen Kosslyn à revista Veja)

Veja: Como se explica, em termos cognitivos, o fato de refletir ser mais eficiente do que repetir?

Kosslyn: Quanto mais a pessoa refletir sobre algum assunto, quanto mais profundamente ela processar uma informação, mais fácil será lembrar-se dela, porque a reflexão vai desencadear associações mentais entre aquele assunto e o que já está armazenado na memória. Ao ser convocado a reproduzir essa informação, o cérebro usará tais associações para chegar ao local onde ela está armazenada. Por outro lado, repetir uma fórmula diversas vezes não cria conexões com coisas já gravadas na memória, e portanto o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado.

Veja: Onde o professor entra nisso?

Kosslyn: Ele não pode se ver mais apenas como um transmissor do conhecimento. É claro que continua a ter de dominar sua expertise, mas precisa dar uma aula diferente, de aprendizado ativo, envolvendo os alunos. Isso requer treinamento contínuo e muita habilidade interpessoal. As aulas tradicionais são expositivas, o que é uma ótima estratégia para ensinar, porque em pouco tempo o professor alcança vários ouvintes simultaneamente, mas é uma maneira horrível de aprender, porque o aluno se perde com facilidade, sem exercitar sua capacidade de abstração. Enfim, um professor com os olhos para o futuro tem de criar desafios acadêmicos à altura da complexidade do mundo de hoje, motivando o aluno a analisar e a aplicar o que ele aprendeu.

(...)

(Revista VEJA. Editora Abril. Edição 2367 - Ano 47 - nº 14 - P. 17. Por Helena Borges)

01. No texto, as afirmações a partir das quais **NÃO** se identifica implícita ou explicitamente uma crítica ao ensino que se pratica na atualidade é

- a) *Ele não pode se ver mais apenas como um transmissor do conhecimento.*
- b) *É claro que continua a ter de dominar sua expertise.*
- c) *mas precisa dar uma aula diferente, de aprendizado ativo, envolvendo os alunos.*
- d) *mas é uma maneira horrível de aprender.*
- e) *porque o aluno se perde com facilidade, sem exercitar sua capacidade de abstração.*

02. A palavra/expressão destacada que, no texto, é utilizada em seu sentido figurado ou conotativo é

- a) *Quanto mais a pessoa refletir sobre algum assunto.*
- b) *a reflexão vai desencadear associações mentais.*
- c) *o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados.*
- d) *As aulas tradicionais são expositivas.*
- e) *porque em pouco tempo o professor alcança vários ouvintes simultaneamente.*

Trecho para as questões 03 e 04.

Por outro lado, repetir uma fórmula diversas vezes não cria conexões com coisas já gravadas na memória, e portanto o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado.

03. Em apenas uma das opções, a função sintática do termo destacado é diferente daquela que está marcada nas demais. Esta opção é

- a) *repetir uma fórmula diversas vezes.*
- b) *não cria conexões com coisas já gravadas na memória.*
- c) *o cérebro vai ter mais dificuldade.*
- d) *para encontrar a frase ou fórmula.*
- e) *quando isso lhe for solicitado.*

04. Nesse trecho, **Por outro lado**, é uma expressão que se presta à sequenciação conectiva relacionando ideias

- a) *que exprimem causa e efeito.*
- b) *que se contrapõem.*
- c) *que se equivalem quanto ao sentido.*
- d) *que denotam uma condição.*
- e) *que contextualizam uma conclusão.*

05. No trecho: *o cérebro usará tais associações para chegar ao local onde **ela** está armazenada*, a palavra destacada retoma, textualmente, a palavra em destaque, em

- a) Quanto mais **a pessoa** refletir sobre algum assunto.
- b) quanto mais profundamente **ela** processar uma informação.
- c) porque **a reflexão** vai desencadear associações mentais.
- d) o que já está armazenado **na memória**.
- e) Ao ser convocado a reproduzir **essa informação**.

06. Se, no trecho: *o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado*, a expressão verbal **vai ter** for substituída por **teria**, a forma **for** passará a

- a) *for* (permanecendo inalterada).
- b) *seria*.
- c) *fosse*.
- d) *era*.
- e) *seja*.

TEXTO II (Para as questões de 07 a 10).

Brincadeira é coisa séria

Brincar é uma atividade infantil comum e popular. Por ser considerada "coisa de criança", a brincadeira nem sempre é avaliada como uma atividade importante para o desenvolvimento do ser humano.

Na maior parte das sociedades, as brincadeiras infantis fazem parte de práticas culturais típicas. Entretanto, sabe-se que nem todas as crianças têm a oportunidade de brincar ou de se divertir, pois infelizmente ainda hoje o trabalho infantil é comum no dia a dia de muitas populações de baixa renda.

Há algumas décadas, as crianças brincavam de forma espontânea pelo puro prazer da atividade. As brincadeiras típicas e comuns eram pega-pega, cobra cega, esconde-esconde, amarelinha, queimada, passa anel, ciranda, andar de bicicleta, etc.

Embora estas brincadeiras sejam extremamente populares, por incrível que possa parecer, muitas crianças nos dias de hoje as desconhecem. O declínio da brincadeira livre infantil ocorreu principalmente a

partir da década de 1960, pois segundo alguns pesquisadores, desde esse período, os adultos passaram a exercer um controle maior sobre as atividades da criança.

(Revista **Grandes Temas do Conhecimento - PSICOLOGIA**
(Mythos Editora, nº 02, pag. 4-9).

07. O texto assume, diante do tema abordado, o posicionamento de que as brincadeiras

- a) devem ser sempre atividades de natureza popular.
- b) são atividades que têm importância fundamental para o desenvolvimento das crianças.
- c) só serão saudáveis se forem reconhecidamente atividades de natureza livre.
- d) são atividades importantes porque proporcionam apenas prazer.
- e) podem até não ser atividades tão importantes para o desenvolvimento do ser humano.

08. A leitura do segundo parágrafo do texto revela que

- a) em todas as sociedades, as brincadeiras infantis fazem parte das práticas culturais locais.
- b) somente nas sociedades contemporâneas as brincadeiras infantis podem ser consideradas práticas culturais.
- c) somente nas sociedades antigas as brincadeiras infantis eram consideradas práticas culturais e, por isso, todas as crianças tinham acesso a essas atividades.
- d) as brincadeiras infantis fazem parte de práticas culturais de muitas sociedades, mas há crianças que não desfrutam desse prazer porque têm de se dedicar a atividades de adultos.
- e) nas sociedades modernas, as crianças, de modo geral, não têm hábitos de brincar mesmo que as suas famílias tenham rendas muito altas.

09. Nas opções abaixo, aquela em que há uma declaração na qual se interpreta uma avaliação do autor em relação ao tema tratado, evidenciada pelo uso da palavra marcada é
- a) pois **infelizmente** ainda hoje o trabalho infantil é comum no dia a dia de muitas populações de baixa renda.
 - b) as crianças brincavam de forma espontânea pelo puro **prazer** da atividade.
 - c) Embora estas brincadeiras sejam **extremamente** populares.
 - d) O declínio da brincadeira livre infantil ocorreu **principalmente** a partir da década de 1960.
 - e) os adultos passaram a exercer um controle **maior** sobre as atividades da criança.
10. O sentido do que diz o texto em *Embora estas brincadeiras sejam extremamente populares, por incrível que possa parecer, muitas crianças nos dias de hoje as desconhecem*, ficaria bastante distante da sua mensagem original, se a palavra **extremamente** fosse substituída por
- a) tremendamente.
 - b) extraordinariamente.
 - c) frequentemente.
 - d) enormemente.
 - e) imensamente.

DIDÁTICA E FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

11. Diversos são os estudos que têm sido realizados enfatizando a história da Didática no Brasil e suas relações com as tendências pedagógicas. Sobre a temática que envolve a Didática e as tendências pedagógicas no Brasil é **INCORRETO** afirmar que
- a) a Pedagogia Libertadora tem sido empregada com muito êxito em vários setores dos movimentos sociais, como sindicatos, associações de bairro, comunidades religiosas. Parte desse êxito se deve ao fato de ser utilizada entre adultos que vivenciam uma prática política em que o debate sobre a problemática econômica, social e política pode ser aprofundado com a orientação de intelectuais comprometidos com os interesses populares.
 - b) na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e normas que regulam o ensino.
 - c) a Didática da Escola Nova ou Didática ativa é entendida como “direção da aprendizagem”.
 - d) as tendências de cunho progressista interessadas em propostas pedagógicas voltadas para os interesses da maioria da população foram adquirindo maior solidez e sistematização na década de 1990. São também denominadas “teorias reprodutivistas do conhecimento”.
 - e) para a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, a escola pública cumpre a sua função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais.
12. A avaliação consiste em uma análise acerca de dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Nessa perspectiva, assinale as alternativas que expressam os princípios básicos da avaliação da aprendizagem escolar.
- I. A função de diagnóstico da avaliação está relacionada diretamente à verificação do alcance dos objetivos gerais e específicos do processo de ensino.
 - II. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que integra um processo mais abrangente que é o processo de ensino-aprendizagem.
 - III. A avaliação é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada.
 - IV. A avaliação, enquanto orientadora do trabalho do professor na busca pelo alcance dos objetivos estabelecidos, precisa utilizar de forma preferencial os testes, haja vista que todos os resultados do ensino podem ser mensurados através deles.
 - V. A avaliação indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- São **VERDADEIRAS** as alternativas
- a) I, III e V.
 - b) I, II e V.
 - c) II, III e IV.
 - d) II, III e V.
 - e) I, III e IV.

13. Acerca do objeto de estudo da Didática, pode-se afirmar que, **EXCETO**,

- a) o processo de ensino, considerado no seu conjunto, inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.
- b) o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar.
- c) o objeto de estudo da Didática é a Pedagogia, que analisa todo o trabalho realizado pelo professor na sala de aula.
- d) o processo de ensino é uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.
- e) a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos.

14. O planejamento da ação didática é uma atividade consciente e sistemática que consiste em um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Assim, sobre as funções do planejamento escolar, **NÃO** se pode afirmar que

- a) facilita ao professor a preparação das aulas, contribuindo para que este selecione o material didático em tempo hábil, saiba que tarefas professor e alunos devem executar e replaneje o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.
- b) atualiza o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimento.
- c) garante ao professor que os objetivos e metas estabelecidas serão alcançados, haja vista que contempla a unidade e a coerência do trabalho docente.
- d) expressa os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula.
- e) prevê objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.

15. Acerca do planejamento da ação didática, é **CORRETO** afirmar que

- a) o planejamento é um guia de orientação, pois nele estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
- b) a ação de planejar se reduz ao preenchimento de formulários para o controle administrativo, em que há a previsão do trabalho do professor.
- c) o plano é um guia de orientação, pois nele estão registradas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
- d) o planejamento é onde está registrada a ordem sequencial de todo o trabalho que será realizado pelo professor.
- e) o plano de ensino é um documento rígido e absoluto onde estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.

16. Na esfera da educação e do ensino existem vários níveis de planejamento, que variam em abrangência e complexidade. Assim, são tipos de planejamento didático ou de ensino:

- a) planejamento educacional, planejamento curricular e planejamento de curso.
- b) planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento escolar.
- c) planejamento curricular, planejamento de aula, planejamento de curso e planejamento escolar.
- d) planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento de aula.
- e) planejamento educacional, planejamento de aula e planejamento escolar.

17. Na sala de aula estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem professores e alunos. Sobre as relações entre professores e alunos na sala de aula é **INCORRETO** afirmar:
- a) autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias, mas, de fato, complementares.
 - b) para atingir uma boa interação no aspecto cognoscitivo é preciso que o professor considere o manejo dos recursos da linguagem, falar com simplicidade sobre temas complexos, conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos etc.
 - c) o aspecto cognoscitivo se refere às formas de comunicação dos conteúdos escolares e às tarefas escolares indicadas aos alunos.
 - d) os aspectos cognoscitivos e os aspectos sócio-emocionais estão presentes na relação entre professores e alunos no processo educativo.
 - e) as relações entre professores e alunos não possuem relação com as condições organizativas do trabalho docente.
18. Para a seleção de recursos de ensino alguns critérios devem ser observados pelo professor. Assim, **NÃO** se constitui como um critério a ser considerado pelo docente:
- a) simplicidade.
 - b) auto-explicação.
 - c) adequação aos objetivos, ao conteúdo e à clientela.
 - d) qualidade e exatidão.
 - e) funcionalidade.
19. Para selecionar e organizar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, o professor precisa possuir o domínio de sua disciplina e conhecer as necessidades e interesses de seus alunos, através das manifestações do ambiente onde vivem. O conteúdo de ensino é o conhecimento sistematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiências educativas. Desse modo, o professor, ao selecionar os conteúdos a serem ensinados, deverá considerar como critério, **EXCETO**,
- a) validade.
 - b) utilidade.
 - c) significação.
 - d) adequação ao nível de desenvolvimento do aluno.
 - e) rigidez sistemática.
20. Os objetivos educacionais são os resultados desejados e previstos para ação educativa. São os resultados que o professor pretende alcançar com a atividade pedagógica. Sobre os objetivos educacionais é **CORRETO** afirmar:
- a) objetivos gerais são aqueles previstos para um determinado grau ou ciclo e serão alcançados a curto prazo.
 - b) os objetivos específicos fornecem uma orientação concreta para a seleção das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.
 - c) um objetivo bem definido torna mais fácil a tarefa do professor de estabelecer os procedimentos mais adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem, assegurando e garantindo o êxito na realização do seu trabalho.
 - d) a elaboração dos objetivos específicos não contribui para que o professor estabeleça padrões e critérios para avaliar o próprio trabalho docente.
 - e) a definição dos objetivos em um nível comportamental constitui um recurso irrelevante como elemento orientador das atividades do professor.
21. A educação escolar brasileira compõe-se de
- a) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - b) educação básica e educação superior.
 - c) educação infantil e ensino fundamental.
 - d) ensino médio e educação superior.
 - e) educação básica e ensino médio.

22. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, pode-se afirmar sobre o ensino fundamental, **EXCETO**,

- a) o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- b) a jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, não podendo ser ampliado o período de permanência na escola.
- c) é facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
- d) o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
- e) o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

23. Acerca da interdisciplinaridade, aspecto que deve estar presente no processo pedagógico, pode-se afirmar que

- a) a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Refere-se, assim, a uma relação entre as disciplinas.
- b) se fundamenta na convergência com uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
- c) desconsidera a complexidade do real e a necessidade de se levar em conta a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
- d) se associa a uma visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.
- e) a interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da LDB 9.394/96. Anteriormente a isso, era algo que nem se comentava no cenário educacional brasileiro.

24. A respeito da transversalidade no processo pedagógico, **NÃO** podemos afirmar que

- a) se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
- b) diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados.
- c) diz respeito principalmente à dimensão da didática.
- d) aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
- e) se fundamenta na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.

25. Os sistemas municipais de ensino compreendem

- I. As instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
- II. Somente as instituições de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
- III. As instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- IV. Os órgãos municipais de educação.
- V. As instituições de ensino fundamental e de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.

São **VERDADEIROS** os itens

- a) I, III e IV.
- b) II, III e V.
- c) II, IV e V.
- d) I, II e V.
- e) I, II e IV.

26. Sobre a matrícula, a carga horária e o currículo no ensino fundamental de 9 (nove) anos, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14/12/2010 é **INCORRETO** afirmar que
- a) o foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.
 - b) a carga horária mínima anual do ensino fundamental será de 840 (oitocentas e quarenta) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.
 - c) as crianças que completarem 6 (seis) anos após 31 de março, deverão ser matriculadas na educação infantil (pré-escola).
 - d) não é obrigatória a matrícula no ensino fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
 - e) o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.
27. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, estabelece que a educação, direito de todos, é dever
- a) da família.
 - b) do Estado e da família.
 - c) do Estado.
 - d) das instituições de ensino.
 - e) do professor.
28. Tendo como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, a educação básica é composta por
- a) ensino médio e ensino superior.
 - b) ensino fundamental e ensino médio.
 - c) educação infantil e ensino fundamental.
 - d) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - e) ensino fundamental e ensino superior.
29. Acerca da Lei Nº 11.494/07, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, é **CORRETO** afirmar:
- a) os fundos destinam-se somente à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica, não podendo ser direcionados à valorização dos trabalhadores em educação, incluindo sua condigna remuneração.
 - b) a distribuição de recursos que compõem os Fundos, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, dar-se-á somente entre os municípios, na proporção do número de alunos matriculados nas respectivas redes de educação pública presencial.
 - c) a União fica sem a responsabilidade de complementar os recursos dos Fundos sempre que, no âmbito de cada Estado e no Distrito Federal, o valor médio ponderado por aluno, calculado na forma do Anexo da Lei, não alcançar o mínimo definido nacionalmente, fixado de forma a que a complementação da União não seja inferior aos valores previstos no inciso VII do caput do art. 60 do ADCT.
 - d) a complementação da União destina-se a assegurar recursos financeiros aos Fundos e aos sistemas municipais de ensino, aplicando-se o disposto no caput do art. 160 da Constituição Federal.
 - e) para os fins da distribuição dos recursos de que trata a Lei Nº 11.494/07, serão consideradas exclusivamente as matrículas presenciais efetivas, conforme os dados apurados no censo escolar mais atualizado, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, considerando as ponderações aplicáveis.

30. A educação nacional está organizada de forma a garantir a todos os estudantes um ensino ministrado de acordo com os seguintes princípios, **EXCETO**,

- a) respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- b) gestão democrática do ensino público e do ensino privado.
- c) garantia de padrão de qualidade.
- d) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- e) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

The text below is for questions 31 to 40:

TEXT I

How electric guitars work

From a popular culture standpoint, the electric guitar is one of the most important inventions of the 20th century. More than any other instrument, it defines the tone and character of rock and roll music. But when the electric guitar first hit the scene in the 1930s, few people saw its potential. It took quite a while for the instrument to find its place in American music.

Despite the slow start, the electric guitar did find its place. It has inspired and defined entirely new types of music. The electric guitar remains the most prominent instrument in rock music, and the most famous instrument ever to come out of the United States.

In this article, you will learn exactly how the guitar itself works, and we will also discuss the system that the guitar and the amp create together. Working in combination, the guitar and the amp can produce an amazing variety of sounds.

If you have ever compared an electric guitar to an acoustic guitar, you know that they have several important things in common. Both acoustic and electric guitars have **six strings**, they both tune those strings with **tuning pegs** and they both have **frets** on a long **neck**. Down at the body end is where the major differences are found.

Some electric guitars have a hollow or semi-hollow body with the resonating cavity found in an acoustic guitar, but the most popular electric guitars have **solid bodies**. The sound is produced by **magnetic pickups** and controlled by several **knobs**. If you pluck a string on an electric guitar that is not plugged in, the sound is barely audible. Without a soundboard and a hollow body, there is nothing to amplify the string's vibrations.

In the next section, we'll see how the magnetic pickups on an electric guitar sense vibration and turn it into sound.

To produce sound, an electric guitar senses the vibrations of the strings **electronically** and routes an electronic signal to an amplifier and speaker. The sensing occurs in a **magnetic pickup** mounted under the strings on the guitar's body.

This pickup consists of a **bar magnet** wrapped with as many as 7,000 turns of fine **wire**. If you have read How Electromagnets Work, then you know that coils and magnets can turn electrical energy into motion. In the same way, they can turn motion into electrical energy. In the case of an electric guitar, the vibrating steel strings produce a corresponding vibration in the magnet's magnetic field and therefore a vibrating current in the coil.

There are many different types of pickups. For example, some pickups extend a single magnet bar under all six strings. Others have a separate pole piece for each string.

Some pickups use screws for pole pieces so that the height of each pole piece can be adjusted. The closer the pole piece is to the string, the stronger the signal. The pickup's coil sends its signals through a very simple circuit on most guitars.

The upper variable resistor adjusts the **tone**. The resistor (typically 500 kilo-ohms max) and capacitor (0.02 microfarads) form a simple low-pass filter. The filter cuts out higher frequencies. By adjusting the resistor you control the frequencies that get cut out. The second resistor (typically 500 kilo-ohms max) controls the **amplitude** (volume) of the signal that reaches the jack. From the jack, the signal runs to an amplifier, which drives a speaker.

Many electric guitars have two or three different pickups located at different points on the body. Each pickup will have a distinctive sound, and multiple pickups can be paired, either in-phase or out, to produce additional variations.

Adapted from entertainment.howstuffworks.com/electric-guitar1.htm. Accessed in February, 2014.

31. According to text, it is correct to affirm about the electric guitar's history that
- a) the electric guitar has the same importance as a bass in the definition of the rock and roll tone.
 - b) the electric guitar achieved an important place in the American music as soon as it was created.
 - c) among the instruments created in the United States, the electric guitar is the most well-known.
 - d) the people recognized the enormous potential of the electric guitar in the early 1930s.
 - e) the electric guitar doesn't figure in the important inventions of the past century.
32. According to the text is correct to imply about the characteristics of the electric guitar:
- a) the conjunct of magnetic pickup, amplifier and a speaker serves in the electric guitar for a similar function as the resonating cavity found in the hollow body of an acoustic guitar.
 - b) the electric guitar has several similarities to the acoustic guitar such as: six strings, tuning pegs, magnetic pickups on a long neck, and even, in some cases, hollow or semi-hollow bodies.
 - c) the solid body of an electrical guitar can amplify the sound emitted by the string's vibration even if the instrument does not have a magnetic pickup.
 - d) one can clearly hear the sound emitted by an unplugged electric guitar situated in a faraway distance.
 - e) the most popular acoustic guitars have solid bodies.
33. About magnetic pickups it is correct to say, according to the text,
- a) the pickup can transform electric energy into motion; this is clearly the case of the vibrating current (electric energy) in the coil produced by the vibrating steel string (motion), this phenomenon can be proved by the electromagnetic theory, and can only occur if there is a single magnet bar under all strings.
 - b) the distance between the strings and the magnetic pickup is irrelevant to the magnitude of the signal.
 - c) the magnetic pickup is basically a device that can transform kinetic energy (expressed by the motion in the vibrating string) into electric energy (expressed by the current in the coil), this only occurs if there is a vibration in the magnet's magnetic field of the pickup.
 - d) the heat energy generated by the magnetic pickup will go to a circuit in the amp, thus the sound can be amplified.
 - e) the magnetic pickup isn't a fundamental part of the amplification of the sound emitted by a vibrating steel string; this explains how a guitar with a solid body can produce a clearly audible sound.

34. Analyzing the text, it is clearly that the objective of the author was:
- discuss about the slow start of the electric guitar, and how the electric guitar found its place in the contemporary scenario of the music.
 - establish confront between the past and the future of the electric guitar, and the differences about solid and hollow guitar bodies.
 - inform the differences about the acoustic guitar and the electric guitar.
 - show how the electric guitar made its way to become the most famous instrument produced in USA.
 - inform about the components of the electric guitar, and how these components work to produce and amplify the sound emitted by the electric guitar.
35. About the text it is **WRONG** to say:
- he most common electric and acoustic guitars have different mechanisms of sound amplification.
 - the filter is a system formed by a resistor and capacitor can cut out frequencies; the same system can cut out amplitudes controlling the volume.
 - the multiple pickups in the electric guitar can be paired, producing different types of sounds.
 - the function of the magnetic pickup is to generate an electric signal that will be conducted to the amplifier.
 - despite some differences the electric guitar and the acoustic guitar are very similar instruments.
36. The sentence which the word “knob” has the meaning most similar to the meaning of the word “knob” used in the sentence “the sound is produced by magnetic pickups and controlled by several knobs” is
- Jim came out with the red truffle knob and his shaver.
 - the Arabian terrain is referred as knob and kettle.
 - you need to grasp the knob firmly to cross the threshold.
 - to unlock the vault turn the central knob 90 degrees clockwise.
 - the preparation of the pie also needs a little olive oil and a knob of butter.
37. In “**despite** the slow start, the electric guitar did find its place. It has inspired and defined entirely new types of music” the highlighted word can be replaced, with minimal damage to the original meaning of the sentence, by
- notwithstanding.
 - umbrage.
 - spite.
 - outrage.
 - dislike.
38. In the sentence “It has inspired and defined **entirely** new types of music” the highlighted word is
- adverb of doubt.
 - adverb of degree.
 - adverb of manner.
 - viewpoint adverb.
 - adverb of frequency.
39. In the sentences “despite the slow start, the electric guitar did find its place. **It** has inspired and defined entirely new types of music” and “Both acoustic and electric guitars have **sixstrings**, **they** both tune those strings with **tuning pegs**” the highlighted words refer to, respectively,
- place; acoustic and electric guitars.
 - electric guitar; six strings.
 - electric guitar; acoustic and electric guitars.
 - electric guitar; acoustic guitars.
 - slow start; acoustic guitars.

40. According to the sentence “some electric guitars have a ***hollow*** or semi-hollow body with the resonating cavity found in an acoustic guitar” mark the alternative that **IS NOT** a synonym.
- a) Void.
 - b) Inane.
 - c) Frothy.
 - d) Addle.
 - e) Coomb.

TEXT II

Fear and Backsliding in Rio

By ROBERT MUGGAH and ILONA SZABÓ DE CARVALHO

RIO DE JANEIRO — With just two months to go until the start of the World Cup, a sense of panic is gripping Rio. Cariocas, as the city’s residents are known, are less concerned about whether stadiums will be built on time than with the direction of the state police department’s once-lauded pacification program. The pacification police units — or UPPs — were intended to retake control of neighborhoods previously controlled by heavily armed drug barons, with the goal of eventually reintegrating these communities back into the city.

Many people now fear that the pacification police units are unraveling and that violence in some of Rio’s 600 slums — known as favelas — is getting out of control. The state’s governor recently called for massive reinforcements from the Brazilian Army, with more than 2,500 soldiers deployed to the Maré slum earlier this month. Local newspapers are predicting the demise of the state’s flagship public security program before the world’s biggest sporting event gets underway.

Violence and petty crime have clearly increased in some areas of the city over the past months. Nineteen police officers have been assassinated since the start of the year, more than in all of 2013. But the militarization of policing is likely going to make a bad situation worse. As heavily armed soldiers and shock troops begin pouring into the city’s largest favelas, Rio’s authorities risk reversing the progress made by the country’s most effective community policing experiment in a generation.

Instead, there is now tough talk of killing traffickers and liberating the city’s poor from the clutches of sinister drug gangs. Some media outlets are unintentionally stigmatizing the favelas as havens of crime and drugs, reinforcing the government’s hard line. Critically important discussions on ways to expand public services — health, education and sanitation — are being overtaken by the rhetoric of fear.

Yet for all its imperfections, Rio’s pacification program has generated impressive results. Since its launch in late 2008, the initiative has set up 37 permanent police posts targeting 257 communities and reaching approximately 1.5 million people. It has contributed to a dramatic 65 percent reduction of lethal violence in “pacified areas” between 2008 and 2012. In newly pacified neighborhoods, homicide rates are 9.2 per 100,000, compared with 18.8 per 100,000 in the rest of the city. These are startling numbers for a country that experiences on average 50,000 murders per year and has seen over a million intentional homicides over the past three decades.

There are also fewer civilian killings due to stray bullets, less open carrying of firearms, and a growing level of confidence among community residents to criticize violent policing operations and demand better quality public services.

Students in pacified areas today perform twice as well as children in the city’s public schools. There have also been some setbacks. Theft and robbery have increased in some areas, though this may be partly because crimes are more widely reported than before. There are also legitimate concerns that the gentrification in some pacified areas has forced locals to leave the neighborhoods they’ve lived in for decades.

Now, more than ever, there is a need to improve and consolidate public security efforts in Rio. Although it is tempting, the state and city governments must not resort to the repressive tactics of the past. They should recall that before the pacification program began, Rio’s military police killed 1 out of every 23 people they arrested between

1985 and 2008. By way of comparison, the New York Police Department registered a ratio of 1 in 37,000 between 2002 and 2011.

Today, there are more than 9,000 police officers newly trained in human rights and community outreach. While a small number have been implicated in the excessive use of force, they are not as ruthless as in the past. After all, pacification is not just about recovering territory dominated by armed factions, but also about pacifying the police.

But with elite troops now involved in training police pacification units, there is a risk of reverting to the harsh practices that haven't been used since Brazil's days under a dictatorship.

Rather than dispensing with pacification, Rio de Janeiro needs to double down on it. Public safety in Rio or anywhere cannot be achieved by focusing on policing alone. There is also an urgent need to reap the social and economic dividends generated by the pacification project. To do so will require letting people hold title to their property and improving access to basic services for low-income residents who are literally living off the grid. It will also mean identifying meaningful employment opportunities for poor young men — who are most likely to be the perpetrators and victims of violent crime.

In a crisis, there is a temptation to resort to “us” versus “them” narratives. This kind of discourse is especially tempting to politicians, like Rio's, who are facing an election this October. Yet precisely the opposite is needed: a dialogue with the community leaders who live Rio's war on a daily basis. This conversation needs to be joined not only by the police, but by politicians, entrepreneurs, academics and activists.

Pacification will fail if it is not accompanied by serious investment and a commitment to integrating hillside favelas with the glitzy beachfront neighborhoods where the better-off reside. And for genuine peace to emerge in time for the World Cup, much less the Olympics, Cariocas of all classes need to ask themselves what kind of society they want to build. Will security be a public good shared by all, or the preserve of a select few?

Adapted from <http://www.nytimes.com/fear-and-backsliding-in-rio.html>. Accessed in april,2014.

41. According to the text, it is correct to say that the author intended to:
- inform about the violence panorama in Rio, giving data, ratios and others numbers about the actual pattern of the security in the city.
 - expose the real concern of the people in the city of the Rio that is the delay in the construction of the stadiums.
 - reveal the violence in the city of Rio and present the pacification program as a solution to the problem.
 - exhibit the increasing use of force by the Rio's police force, which has been improved by military units.
 - opine about the violence problem in Rio and the aggravation of the problem in face of a coming World Cup. Also, he exhibits pros and cons of the pacification program and gives solutions to the problems.
42. According to the text, it is correct to say about the pacification program and the situation of the violence in Rio:
- the increase of robbery in some areas cannot be explained by the increase of the number in the crime notification.
 - the militarization of the police force is way to make the UPPs stronger. Thus, the violence in Rio can decrease, because it had been proved that the pacification program reduced the civilian's deaths and lethal violence in “pacified areas”.
 - the investment in reduce social and economic differences of Rio's population is a way to integrate the rich and poor people of the city, and, by that, assure the pacification of the city.
 - the media makes the pacification worse, because it prefers to show other problems like expansion of public services, in the case, health, education and transport.
 - employment opportunity isn't related to a correct pacification way.

43. According to the text, reinforce the police with the Brazilian army is viewed by the author as:
- a) a step back in the previous progress made by the UPPs.
 - b) a form to train the Rio's police and, because of that, improve the security in the city.
 - c) an action to remove the population's fear of the violence gets out of control.
 - d) the best way to protect the slum's population from heavily armored drug gangs.
 - e) a way to avoid the repressive tactics of the past.
44. According to the text, it is **NOT CORRECT** to infer:
- a) the author shows that the violence in Rio is a complex problem, and the solution to this problem involves multiple variables and a conjunct effort made by politicians, the community, activists, police and others.
 - b) the violence in the Rio's favelas will not be resolved by only improves in the police.
 - c) the discourse proffered by the media contributes to justify the elite troops helping the police pacifications units.
 - d) the election in October increases the chances of politicians use a discourse that is viewed by the author as a solution to the security problem in Rio.
 - e) the proximity to the World Cup is somehow related to the government's hard line.
45. Among the words used in the text, the word "better-off" has the opposite meaning to the meaning of the word
- a) glitzy.
 - b) stray.
 - c) low-income.
 - d) petty.
 - e) massive.
46. Mark the alternative that carries the verb tense of the highlighted word and the passive voice of the sentence "gentrification in some pacified areas **has forced** locals to leave the neighborhoods".
- a) Simple past tense, "locals had been forced to leave the neighborhoods by the gentrification in some pacified areas".
 - b) Past perfect tense, "locals had been forced to leave the neighborhoods by the gentrification in some pacified areas".
 - c) Past perfect tense, "locals have been forced to leave the neighborhoods by the gentrification in some pacified areas".
 - d) Present perfect tense, "locals had been forced to leave the neighborhoods by the gentrification in some pacified areas".
 - e) Present perfect tense, "locals have been forced to leave the neighborhoods by the gentrification in some pacified areas".
47. Analyzing the paragraph bellow, the highlighted words refer to, respectively,
- "Now, more than ever, there is a need to improve and consolidate public security efforts in Rio. Although **it** is tempting, the state and city governments must not resort to the repressive tactics of the past. **They** should recall that before the pacification program began, Rio's military police killed 1 out of every 23 people they arrested between 1985 and 2008. By way of comparison, the New York Police Department registered a ratio of 1 in 37,000 between 2002 and 2011."
- a) public security efforts, governments.
 - b) state and city governments, pacification program.
 - c) tactics of the past, Rio's military police.
 - d) resort to the repressive tactics of the past, state and city governments.
 - e) need to improve and consolidate state and city governments.

48. According to the words used in the text, in the sentence “while a small number have been implicated in the excessive use of force, they are not as **ruthless** as in the past”, the highlighted word is in the same semantic field of the words
- glitzy, better-off.
 - harsh, violent.
 - havens, place.
 - pacification, peace.
 - low-income, slum.
49. In the sentence “**Yet** precisely the opposite is needed: a dialogue with the community leaders who live Rio’s war on a daily basis” the word “yet” has DIFFERENT meaning of the highlighted word in the alternative below:
- He arrived in the building in the afternoon. **Nevertheless**, his boss had already left the edifice.
 - I agreed with you about the clinical case yesterday. **Nonetheless**, today the new evidences have proven you wrong.
 - Since the foundation of the Denmark Republic in 1919, **however**, an even closer network of contacts has been in existence.
 - On the other hand, we must behave as **though** nothing has happened.
 - We did not receive the book. A corresponding request for delivery must **nevertheless** be submitted.
50. “Rio’s pacification program **has generated** impressive results” about the sentence it is correct to say
- the highlighted word is in past perfect tense.
 - the plural of the sentence is: Rio’s pacifications programs have generated impressives results.
 - the sentence is in the passive voice.
 - the highlighted word is in the simple past tense.
 - the highlighted word is in the present perfect tense.

TEXT III

A Son’s ----53---- Prompts a Scientific Journey

By KATHERINE BOUTON

Like almost all newborns in this country, Alex Justh ----51---- a hearing test at birth. He failed, but his parents were told not to worry: He was a month premature and there was mucus in his ears. A month later, an otoacoustic emission test, which measures the response of hair cells in the inner ear, came back normal.

Alex was the third son of Lydia Denworth and Mark Justh (pronounced Just), and at first they “reveled at what a sweet and peaceful baby he was,” Ms. Denworth writes in her new book, “I Can Hear You Whisper: An Intimate Journey Through the Science of Sound and Language,” being published this week by Dutton.

But Alex began missing developmental milestones. He was slow to sit up, slow to stand, slow to walk. His mother felt a “vague uneasiness” at every delay. He seemed not to respond to questions, the kind one asks a baby: “Can you show me the cow?” she’d ask, reading “Goodnight, Moon.” Nothing. No response.

At 18 months Alex unequivocally failed a hearing test, but there was still fluid in his ears, so the doctor recommended a second test. It wasn’t until 2005, when Alex was 2 ½, that they finally realized he had moderate to profound ----52---- in both ears.

This is very late to detect ----53---- in a child; the ideal time is before the first birthday. Alex’s parents took him to Dr. Simon Parisier, an otolaryngologist at New York Eye and Ear Infirmary, who recommended a cochlear implant as soon as possible.

“Age 3 marked a critical juncture in the development of language,” Ms. Denworth writes. “I began to truly understand that we were not just talking about Alex’s ears. We were talking about his brain.”

Today Alex is an active 11-year-old who, like his older brothers, is a student at Berkeley Carroll, a private school in Brooklyn. He plays basketball, baseball — whatever sport is in season. With the implant and a hearing aid, his hearing is ----54---- the normal range. He scores 100 percent on a speech recognition test, ----55---- this does not mean he hears the way hearing children do.

Ms. Denworth, 47, is a science writer by profession, and her book explores both what happened to her own child and the relationship between the brain and sound and language.

She and I met one chilly March day at her Park Slope brownstone, a fire in the living room radiating warmth. (Like Alex, I use a cochlear implant and a hearing aid, as I relate in my own book, “Shouting Won’t Help: Why I — and 50 Million Other Americans — Can’t Hear You”).

Alex’s ----52---- is a result of a rare congenital condition called Mondini dysplasia, in which the cochlea fails to form completely. It is often accompanied by a second condition, enlarged vestibular aqueduct syndrome. Because the vestibular system also controls balance, Mondini and the syndrome probably contributed to Alex’s delayed gross motor skills.

Marc Marschark, a professor at the National Technical Institute for the Deaf in Rochester, says that no matter whether deaf children were born to deaf parents who use sign language, or whether they have implants and hearing aids, “the one constant is that they are all still deaf.”

Dr. Marschark hypothesizes that deaf children use their brains differently from hearing children. They quickly learn to pay attention to the visual world, and that leads to differences in brain structure. “Deaf children are not hearing children who can’t hear,” he said. “There are subtle cognitive differences between the two groups.”

David B. Pisoni, a cognitive neuroscientist at the Indiana University School of Medicine, has been studying children with cochlear implants for 22 years. (The first F.D.A. clinical trials on pediatric cochlear implants were done at this center). He is interested in cognitive processing — learning and memory, attention, language comprehension and production — in deaf children. For children with cochlear implants, success in these areas is highly variable, he said, stressing the “highly.”

This variability in cognitive success affects academic achievement. Although some deaf children do very well academically, an alarming number do not. The median reading level by age 18 in deaf children “has not changed in 40 years,” as Dr. Marschark put it. It remains stuck at fourth-grade level.

Studies have found that deaf children from families who identify ----57---- as culturally deaf, and use American Sign Language, are generally on a par with hearing children in terms of reading, because they ----58---- to language since birth. But 95 percent of deaf children are born to hearing parents. Those children have no exposure to language until they get a cochlear implant or are entered into an American Sign Language program. Early exposure to language is crucial to learning to read. Those studies of 18-year-olds may yield very different results when children who were implanted at 6 months or a year reach that age.

There are difficulties. For the 5 percent born to deaf parents, learning to read is complicated by the lack of a written form of sign language. Written English is essentially a different language.

Children with hearing aids or cochlear implants, on the other hand, speak the same language they are learning to read, and can benefit from phonics. But cochlear implant surgery cannot be done earlier than 6 to 8 months, so deaf children have no exposure to language during that time. And the devices are imperfect, leading to further hurdles to understanding language.

Alex received his implant relatively late, but he benefited from having some residual hearing, and he has grown up in a language-rich environment, two factors that predict success in reading. As Anne Fernald at Stanford has shown, the more a child is talked to, the better he will read.

“Whatever Alex missed by the delay,” Ms. Denworth told me, “he’s made it up. It’s partly that he’s lucky. Would he be in better shape if he’d had more sound earlier? Maybe.”

Or maybe not. Dr. Marschark and Peter C. Hauser ask rhetorically in the book “Deaf Cognition”: “Are there any deaf children for whom language is not an issue?” From my own experience, I would ask if there are any deaf *adults* for ----56---- language is not an issue.

Alex came home from school as Ms. Denworth and I were finishing up. He sat down to talk with us for a few minutes. He seemed a little shy, and he had a very quiet voice — so quiet that I couldn’t hear it and his mother had to repeat some of what he said. But what he said was uncannily similar to my experiences as a deaf adult.

I asked him what bothered him most about ----52----. “When someone says, ‘Never mind,’” he replied, without hesitation. I laughed. For me, I said, it’s “Never mind, it’s not important.”

Does he read lips? He wasn’t sure, but he said he could hear better when he was looking at someone. I asked if his friends made a special effort when they talked to him. “The kids in my class are kind of loud,” he said. Loudness does not equal intelligibility.

Asked if he liked the country, where his family has a large working farm, he replied, “The country is easier on my ears.” And he loves the beach. “Sitting on the beach late at night when there’s nobody there,” he said. “It’s noisy but I like to hear the waves.”

Alex’s experience shows what many implant users know. “The cochlear implant itself is not the magic bullet,” his mother said. “It just gives you access to sound, and then you have to work at it.”

Alex is working at it, and it seems clear he will do fine.

Adapted from www.nytimes.com/a-sons----53----prompts-a-scientific-journey.html. Accessed in april,2014.

According to the text, from questions **51** to **58** mark the alternative that **BEST** fills in the text’s gaps.

51.

- a) was given.
- b) had been given.
- c) has been given.
- d) had given.
- e) has given.

52.

- a) hearing lose.
- b) hearing loss.
- c) hearing lost.
- d) hearing losen.
- e) hearing losten.

53.

- a) blindness.
- b) muteness.
- c) dumbness.
- d) crippled.
- e) deafness.

54.

- a) beyond.
- b) above.
- c) albeit.
- d) within;
- e) off.

55.

- a) and.
- b) though.
- c) so.
- d) thus.
- e) therefore.

56.

- a) which.
- b) whom.
- c) whose.
- d) where.
- e) when.

57.

- a) it.
- b) that.
- c) those.
- d) such.
- e) themselves.

58.

- a) exposed.
- b) had exposed.
- c) have exposed.
- d) have being exposed.
- e) have been exposed.

59. According to the text, it is correct to infer:

- a) based on Dr. Marschark, deaf children and hearing children have differences in cognitive skills, because deaf children have the same brain structure of hearing children, but with one less sense.
- b) according to David B. Pisoni, children with cochlear implants have a tendency to maintain a standard in cognitive processing.
- c) according to Ms. Denworth, the lack of hearing in a child brings problems to the development of the language, consequently brings problems to the brain development.
- d) the minimum age to do a cochlear implant surgery (minimum of 6 to 8 months) in a child doesn't bring problems to learning to read in a future time.
- e) develop other skills as learn to pay attention in the visual world doesn't affect the brain structure and the cognitive process in deaf children.

60. The Structuralist approach is properly defined as

- a) the study of the forms and grammatical structure of the language.
- b) the study of the material to be used in class.
- c) the study of the tones of the language.
- d) the study of the communicative approach.
- e) the study of role-playing activities.